

Interseções entre design, educação e neoliberalismo

Raquel de Oliveira Santos Lira

Instituto Federal do Ceará (IFCE)

<http://lattes.cnpq.br/9796343142906421>

raquel.lira@ifce.edu.br

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

<http://lattes.cnpq.br/5074309517644166>

rita.ribeiro@uemg.br

Resumo

O ensaio abordou as relações entre design e educação e suas interseções críticas com neoliberalismo. Adotou-se abordagem exploratória e a sequência de etapas: Apresentação de concepções sobre design aplicadas à educação; caracterização do neoliberalismo enquanto regime ideológico hegemônico na educação; discussão sobre a crítica neoliberal da educação no design e o design crítico aplicado à educação. Foram tomados trabalhos produzidos no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais como ponto de partida e publicações na base de dados Scopus, CAPES Periódicos e Scielo a partir de termos “design”, “educação” e “neoliberalismo”. De um universo de 99 artigos, foram analisados 9 que apontam a interseção entre termos. Neles o design é apresentado como possibilidade de crítica, ferramenta neoliberal ou prática pedagógica. Achados a necessidade de pôr em evidência instâncias possíveis à construção de alternativas críticas a estes modos de fazer e pensar.

Palavras-chave

Design e Educação; Neoliberalismo; Crítica neoliberal;

Intersections of design, education, and neoliberalism

Abstract

The essay addressed the relationship between design and education and its critical intersections with neoliberalism. An exploratory approach was adopted, following these steps: Presentation of concepts of design applied to education; characterization of neoliberalism as a hegemonic ideological regime in education; discussion of the neoliberal critique of education in design and critical design applied to education. Works produced at the State University of Minas Gerais were taken as a starting point, along with publications in the Scopus, CAPES Periódicos, and Scielo databases using the terms “design,” “education,” and “neoliberalism.” From a universe of 99 articles, nine were analyzed that point to the intersection between terms. In them, design is presented as a possibility for criticism, a neoliberal tool, or a pedagogical practice. Findings highlight the need to bring to light possible instances for the construction of critical alternatives to these ways of doing and thinking.

Keywords

Design and Education; Neoliberalism; Neoliberal criticism;

1 Uso e concepções do Design em contextos educacionais.

Entende-se que o design enquanto campo de conhecimento, de natureza construtiva, intervencionista, especulativa e com potencial de transformação da realidade social. Por este motivo, se apresenta enquanto ferramenta de ampla reflexão à educação. Por educação, compreende-se como um processo de constituição do ser social através da incorporação do legado cultural das sociedades historicamente constituídas. Considera-se enquanto objeto desta reflexão, que este processo inclui instâncias formais e informais. No entanto, foca-se aqui na educação formal enquanto estrutura auxiliar de formação humana, que tem centralidade numa sociedade pautada pela prática do trabalho enquanto constituição dos sujeitos sociais, trabalho em seu sentido amplo. E que está permeado de contradições entre perspectivas de grupos sociais envolvidos nestes processos.

Ao explorar a intersecção entre os dois termos, design e educação, são encontrados trabalhos que abordam a 'educação em design' que sintetizam à própria constituição do design enquanto campo acadêmico e, de outro as várias formas em que o design aparece aplicado à educação (Cross, 1982; Moraes, 2021; Tabak, 2012a). Seja a educação no design, seja a aplicação do design na educação. Este trabalho situa-se neste último campo, mas dialoga com o primeiro, e, portanto, já declara que não é a educação o ponto de partida da discussão. Mas sim o design.

Parte-se de trabalhos como Kistmann (2021) em que esta relação está permeada de pressupostos ligados à economia do conhecimento, à indústria 4.0 e à teoria do capital humano. Estes pontos, evidenciam uma série de pressupostos aliados à chamada hegemonia empresarial que limitam à compreensão da complexidade da realidade a partir de uma perspectiva. Apesar de tratarem de possibilidades de mudança e inovação, adotam posicionamento conformista ou reformista da realidade. De alguma maneira, reforçando o apagamento de condições contextuais de crise do sistema de produção que atravessam as instancias educacionais. Podemos caracterizar estes movimentos como os fluxos do capital financeirizado, do aumento brutal de desigualdades sociais, de disputas geopolíticas, transformação tecnológica e, de crise ambiental fundamentada na ideia de antropoceno. Um cenário de contradições e crises em que o design tem papel relevante. Esta época que, para alguns autores, pode ser considerada a pós-modernidade ou hipermodernidade (Harvey, 1998).

Portanto, aqui, busca-se a adoção de uma compreensão crítica presente nos estudos design. E, toma-se a educação quanto campo desta reflexão. Sendo o design mediador e estruturador de práticas

pedagógicas, de construção de linguagens e de projetos educacionais, o recorte adotado no estudo é perceber estes efeitos de práticas do design no âmbito mais amplo da educação de preparação profissional para o mundo do trabalho em seus diferentes níveis.

2 Aproximações entre Design, Educação e Neoliberalismo

Design e Educação não são termos estranhos entre si. Desde a década de 1980, autores como Nigel Cross e Victor Papanek exploraram em seus trabalhos as implicações de aproximar o design da educação de maneira a democratizá-lo, para além de ser uma prática exclusiva de profissionais da área (Cross, 1982). Moraes (2012), retrata que esta aproximação, tem em tempos atuais, cenário mais consolidado diante da infinidade de materiais sobre aplicações de ferramentas do design no âmbito da educação (Moraes, 2021). Sob rótulos como "facilitação", "centralidade no sujeito", "design thinking", "melhoria da experiência do usuário", "aprendizagem baseada em projetos" e "design para aprendizagem", o design tem sido promovido como uma ferramenta essencial para disseminar a premissa da inovação no campo educacional. Organizações como IDEO.org e iniciativas como Future Lab e Learning Futures exemplificam uma tendência global centrada na difusão da literatura Estadunidense sobre o tema, liderada majoritariamente por empresas privadas sediadas na região do Vale do Silício, de incentivar o design como solução para os desafios educacionais.

Trabalhos como Tabak, (2012b) promoveram reflexão de como a expertise do design em lidar com a complexidade da educação e a fragmentação de saberes. Gonçalves Lacerda (2018) reflete as possibilidades do design aplicado na leitura de livros infantis ter potencial para formação leitores e suas habilidades em linguagem visual. Farbiarz *et al.* (2016) tratam design como fator de inclusão educacional e mediador/catalizador de processos de ensino-aprendizagem. Parte destes trabalhos, se afiliam a uma crítica em que o design pode melhorar o sistema educacional existente. Numa mesma linha, ainda podem ser pontuados o crescimento de formações e publicações sobre design Instrucional e educação corporativa evidenciadas com a incorporação de metodologias como o modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) (Filatro, 2010) que também dialogam com segmento educacional. Parte dessas últimas abordagens deriva de proliferação de estratégias de treinamento empresarial que são frequentemente adaptadas para outros níveis de educação, seja de crianças e de jovens, reforçando a influência das demandas do mercado de trabalho na formação educacional mais ampla. Ou seja, parte destes trabalhos que permeiam a problematização entre o design e educação, não chegam a problematizar de maneira mais profunda as interseções dos campos com neoliberalismo.

Admitindo design de maneira ampla enquanto processo caracterizado por pressupostos normativos e ideológicos, dentro de uma estrutura de trabalho que condiciona ação de diferentes agentes envolvidos na educação formal (nas práticas educacionais operadas). Estas práticas, por sua vez, entendidas como pontos de agência (dos sujeitos) em que a criatividade e o 'novo' podem surgir.

Destarte, a educação em seu eixo formativo ao mundo do trabalho, parece ser um campo fértil para a reflexão. Um caso fundamental é o ensino médio brasileiro, nível educacional destinado à formação do público de jovens que desejam acesso ao mercado de trabalho ou qualificação necessária para acesso ao ensino superior tem sua proposta educacional em forte aderência as demandas do mundo do trabalho e da transformação social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é instrumento fundamental para delinear os objetivos e organização do Ensino Médio. Historicamente, Educação vista enquanto fator de desenvolvimento da nação, atrelava este nível educacional às demandas econômicas e sociais do país. Assumindo desde sua criação duas vertentes principais assim chamadas: ensino secundário, voltado às camadas das elites que buscavam o acesso ensino superior e, o ensino profissionalizante, destinado à formação da massa trabalhadora necessária ao desenvolvimento econômico do país. Essa distinção foi consolidada pela LDB de 1961 e intensificada durante o período de ditadura militar atravessado pelo país nos anos de 1964 a 1984.

Nos anos 1990 e 2000, sob a agenda globalizante das reformas neoliberais o projeto de Ensino Médio teve seu currículo flexibilizado e diversificado, mas manteve um viés tecnicista, instrumentalizado para atender às exigências do mercado¹. Essa tendência se acentuou após 2016, um "momento de inflexão na política brasileira" (Freitas, 2018), marcado pela precarização do trabalho e pelo discurso empreendedor. Esse modelo educacional pode ser caracterizado como "modelo neoliberal de educação", definido por:

- ênfase na competição e individualismo;
- padronização curricular, gestão por eficiência e redução de custos;
- retração do papel do Estado e avanço da privatização;
- formação voltada ao mercado de trabalho, e não à justiça social.

Freitas (2018) já apontava a relação entre a agenda neoliberal e as reformas educacionais. Laval (2019, p. 303) descreve o fenômeno "neoliberalismo escolar" como uma perspectiva que transforma a escola em uma "prestadora de serviços que atende às necessidades ou interesses de indivíduos atomizados que buscam maximizar suas vantagens pessoais". Para operacionalizar essa visão, os problemas educacionais passam a ser tratados como questões de gestão, com reformas que afetam todos os níveis da educação, influenciando a organização institucional, práticas pedagógicas, docentes e estudantes.

Sahlberg (2012) descreve esse movimento como parte da Global Education Reform Movement (GERM), promovida por organismos internacionais como OCDE e Banco Mundial, e por empresas privadas. Esse movimento defende a padronização dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação, com foco em disciplinas essenciais ligadas a índices internacionais como o PISA (Program for international Student Assessment) coordenada pela OCDE (Organização para Cooperação e desenvolvimento econômico). Além disso, reduz a experimentação pedagógica e enfatiza modelos empresariais de gestão, com políticas baseadas em testes e accountability. No Brasil, grupos liderados pela Fundação Lemman, Instituto Natura e o banco Itaú BBA, que integram grupo de Mobilização pelos Padrões Nacionais de Aprendizagem (Avelar; Ball, 2019) e evidenciam parte das suas influências através de movimentos como "Todos Pela Educação"² e "Movimento pela Base"³ na promoção de suas agendas de forte viés neoliberal. O crescimento das parcerias público-privadas na educação (Nunes; Rodrigues, 2024), a financeirização do ensino (Quibao Neto; Adrião, 2023), a expansão do mercado de recursos financeiros destinados às atividades das EdTechs⁴ e a influência de entidades paraestatais, como o SEBRAE⁵ (Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas), que atravessam os níveis de formulação das políticas educacionais se estendendo às práticas pedagógicas docentes (Mordente; Portugal, 2024).

¹ Vale salientar que o trabalho de definição das diretrizes e do projeto educacional sempre foi alvo de disputa de grupos envolvidos no âmbito da educação. E que não é proposta do trabalho discutir o desenho educacional em sua gênese. Apenas ilustrar as disputas no campo que configuraram as bases do modelo neoliberal de educação.

² Movimento de advocacy criado por líderes empresariais voltados para políticas educacionais brasileiras criado em 2006. Informações em <https://todospelaeducacao.org.br/sobre/>

³ "Uma rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições que, desde 2013, se dedica a apoiar e monitorar a construção e a implementação de qualidade da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do Novo Ensino Médio" (MOVIMENTO PELA BASE, 2025).

⁴ Empresas startups que se apresentam focadas no desenvolvimento tecnológico para inovação.

⁵ Atualmente, o SEBRAE tem diversas parcerias estratégicas com Ministério da Educação do Brasil para promoção da 'cultura empreendedora' em diferentes níveis de educação. Ver <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora/parceriamec>

Considerando que parte deste aparato neoliberal adensa o design enquanto discurso de uma educação centrada no usuário, na individualidade, com métodos mais flexíveis, voltados para inovação e alinhados com as necessidades do mercado, a relação entre design e educação, nesse contexto, é ambígua. De um lado, o design se soma aos discursos e linguagens que se apresentam como soluções inovadoras para os desafios educacionais, reforçando a mercantilização do ensino. Sob os termos ‘design instrucional’ e a ‘plataformização da educação’ são promovidos discursos de otimização da aprendizagem, mas frequentemente dentro de uma lógica de eficiência e controle, precarizando o trabalho docente e homogeneizando a formação. No entanto, abordagens críticas do design aplicado à educacional se contrapõem ao neoliberalismo, propondo metodologias colaborativas e emancipatórias. O design participativo e o design social, por exemplo, questionam a padronização e buscam construir experiências educativas que favoreçam a autonomia coletiva e a justiça social. Assim, enquanto algumas aplicações do design reforçam o modelo neoliberal de educação, outras podem atuar na construção de alternativas críticas e transformadoras.

3 Apontamentos críticos ao Design sob a Lógica Neoliberal

Alguns trabalhos são fundamentais para sintetizar perspectivas críticas ocidentais ao design e sua aderência ao neoliberalismo. Stern; Siegelbaum (2019) apontam que o design é fator contribuinte para a implementação e articulação do ideário neoliberal. Seja pelas vias de reconfiguração de cadeias globais de valor, seja pela de novas formas de trabalho presentes nas economias pós-fordistas ou do aumento das suas subespecialidades muito além da discussão de forma e função clássicas. Hall Foster (2011) crítico de arte, das visualidades e dos efeitos do capitalismo tardio (também chamado de neoliberalismo) argumentara de que o design teria perdido seu lugar de prática crítica e funciona, para se apresentar como uma estética totalizante ligada às ideologias capitalistas. Sendo assim agente primordial do sistema de consumo e produção de subjetividades contemporâneos enquanto sedutor estético e mediador entre capital e desejo. Argumento reforçado por Beccari (2020) com a racionalidade neoliberal incorporada pelo ‘designer de si’.

Dakota Brown (2019), em seus manifestos sobre autonomia e automação reflete sobre as relações de produção e a natureza do trabalho necessárias ao campo do design, argumentando que o capitalismo é um contexto que onde a produção teórica e estética se apresenta e, portanto, o design está imbricado nas suas transformações. O design torna-se instrumento de otimização, controle e mercantilização da vida. Passa a servir, exclusivamente, aos interesses do mercado, criando interfaces e experiências centradas na eficiência, no consumo e na gestão individualizada do sujeito. Estética e a linguagem do design acabam cooptadas para sustentar a falsa promessa de liberdade, mas se apresentam através de formas de vigilância, precarização e esvaziamento da ação política por meio de plataformas, algoritmos e dispositivos que reforçam a lógica do capital.

No Brasil, o trabalho de Iraldo Matias (2014), a partir de uma perspectiva marxista, resgata à crítica capitalista da teoria do design e, pontua a recente ‘virada gestorial’ gestorial do design. Para Matias, os trabalhos como de Bonsiepe (2011) tratam de trazer reflexões críticas à lógica neoliberal ainda limitadas à colocação do ‘mercado’ privado como centro de análise.

Forty (2007), por sua vez, traça um marco temporal em que o design acompanha a intensificação do capitalismo, tornando-se um elemento-chave na produção do consumo e na perpetuação de desigualdades estruturais.

Numa perspectiva mais macroeconômica, Heinrich e Cipiniuk (2022) discutem o domínio dos imperativos econômicos e ideológicos do modo de produção capitalista no campo do design. Os discursos humanistas de benevolência relacionados às soluções para problemas complexos, muitas vezes mascaram às motivações predominantemente econômicas por trás das práticas de design. E,

por isso, ressaltam a necessidade de uma análise crítica das influências capitalistas na produção teórica e projetual do design.

Em obra de referência no escopo da Economia Política, Guy Julier (2017) é autor de referência. O autor discute como o design se entrelaça com as estruturas do neoliberalismo, analisando sua relação com a ciência política e o capitalismo cognitivo. Ele argumenta que o design não apenas reflete os valores neoliberais, mas também os reforça ao promover inovação como um imperativo econômico e individualista. São quatro elementos importantes que associam o neoliberalismo com design: desregulação de mercados que promoveu aumento da competitividade, maior flexibilidade imposta pela nova economia, financeirização e busca por valor futuro em ativos e, por fim, as políticas de austeridade.

Stern e Siegelbaum (2019) organizam em periódico trabalhos em que as relações e contingências entre design e neoliberalismo devem ser problematizadas listados a seguir. No artigo de Crandall (2019), há defesa de que o uso de discursos de inovação e Design Thinking contribuem para empreendedores de cripto moedas e blockchain para reforço das estruturas de financeirização do capital. Williams (2019) faz crítica do uso do design thinking enquanto agravante e apagamento de estruturas racistas e ideologias que perpetuam as relações sociais desiguais. Isso se dá pela tendência em transferir o ônus da solução de problemas coletivos para atores individuais. Hepworth (2019) alerta para desafios que designers de UX que trabalham com visualização de dados em sistemas de big data em lidar com ferramentas que facilitam a monetização de informações pessoais dos usuários.

Por fim, dentre obras fundamentais para explorar esta crítica ao neoliberalismo estão os trabalhos de Boltanski e Chiapello (2009) e Dardot e Laval (2016). Eles defendem que o neoliberalismo pode ser compreendido, para além de um conjunto de políticas econômicas, mas uma racionalidade que configura vários aspectos da vida. Considerando o design com a sua exaltação à inovação, flexibilidade e de sua potência enquanto representações sociais, instrumentalizado como elemento desta racionalidade.

Embora o design possa ser observado pelo discurso neoliberal, seu potencial crítico não deve ser ignorado. Escobar (2018) argumenta que o design pode incorporar questões de classe, gênero, raça e colonialidade, funcionando como uma ferramenta de contestação ao discurso hegemônico. Fry (2017) advoga pela retomada do papel crítico do Design, de implicação num mundo em crise de sustentabilidade e ética.

Santos e Brandão (2021) também exploram essa perspectiva, apontando como práticas de design participativo podem subverter a lógica de mercado ao privilegiar a colaboração e a justiça social. Côrtes e Portinari (2022) reforçam essa visão ao defender que o design deve manter sua pluralidade e interdisciplinaridade sem se tornar um instrumento do neoliberalismo. Irani (2018) traz um outro exemplo desta crítica demonstrando como o 'design thinking', ramo popular no design, traz em si uma visão racializada do trabalho, dos julgamentos e dos sujeitos. E que foi ao longo do tempo ferramenta discursiva diante da ameaça global que a Ásia representou para o mercado Estadunidense.

Diante destes estudos pensar o design na educação exige uma análise crítica que vá além da simples aceitação de suas ferramentas como inovações neutras e, portanto, há um potencial em colocar o neoliberalismo e seus efeitos na centralidade do debate para avaliar as suas aplicações na educação. A reflexão sobre epistemologias e práticas adotadas é essencial para evitar seu cooptação e fortalecer seu potencial emancipatório.

4 Terminologias e caracterização dos termos em artigos

Foi feito mapeamento de artigos acadêmicos que tratam da interseção entre os temas design e educação, identificando lacunas, possibilidades e, assim, poder construir com mais clareza um caminho para reflexão exploratória da interseção de críticas ao neoliberalismo através do design educacional numa possível categorização, disposição ou arranjo.

O design aplicado à educação pode ser compreendido sob diversas perspectivas, variando conforme sua função, abordagem metodológica e campo de atuação. Em termos gerais, se apresenta “Aplicado à educação”, aglutinado com termo “Educacional”, “em Educação”, “na educação”, “para educação”, e é comum encontrar traduções da língua inglesa ligadas ao termo ‘instrução’ na sua forma “design instrucional”. Variações temáticas que incluem os temas ‘design’ e ‘educação’ abrangem ainda “design pedagógico”, “design de aprendizagem” ou “design de ensino”. Para fins de centrar a reflexão na interseção que os termos encontram com ‘neoliberalismo’, a pesquisa se concentrou nos termos mais genéricos e amplos do tema a fim de abranger uma gama maior de trabalhos do que temas mais restritos de sua aplicação inicialmente exploratória do campo. Assim, foram consideradas junto com termo “design” as palavras “educação”, “educacional” e “neoliberalismo” como palavras-chave para busca em bases de dados a partir de trabalhos validados por pares nas bases de dados escolhidas.

Estas discussões foram importantes para a precisão no planejamento do estudo. Não apenas as autoras e autores já citados, mas em publicações de teses e dissertações o tema aparece de maneira multifacetada. Para apresentar com mais clareza a aplicação das terminologias, de maneira não sistemática, o ensaio, mapeou as seguintes bases: Scielo, Periódico CAPES, Scopus e Science Direct, considerando publicações de acesso aberto disponíveis sobre o tema. A proposta foi mapear os estudos acadêmicos disponíveis na área sobre design aplicado à área educacional com vieses críticos ao neoliberalismo. Portanto, de maneira sintética foram usados os termos (design) AND (educação) AND (neoliberalismo) em língua portuguesa e inglesa para as buscas nas bases conforme detalha-se abaixo no quadro 1.

Quadro 1 – Bases de dados pesquisadas

Bases de dados	Descrição	Critérios de Busca
Scielo	Scientific Electronic Library Online é um portal de publicação eletrônica brasileiro com 413 periódicos listados ⁶ .	Aplicado em <todos os índices> PT (design) AND (educação) AND (neoliberalismo) / EN (design) AND (education) AND (neoliberalism)
Periódicos CAPES	Um dos maiores acervos científicos do Brasil. Reunindo milhares de periódicos científicos de texto completo e centenas de conteúdos diversos, entre artigos, patentes, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros, dentre outros. Mantido e financiado pelo Governo Federal do Brasil.	Escopo da busca por assunto como base e outros termos associados ‘qualquer campo’ e todos os tipos de materiais encontrados em Português (DESIGN) AND (EDUCAÇÃO) AND (NEOLIBERALISMO)

⁶ <https://analytics.scielo.org/>

Quadro 1 – Bases de dados pesquisadas

(Continuação)

Bases de dados	Descrição	Crítérios de Busca
Scopus	Se apresenta como a maior base de dados multidisciplinar e ampla com artigos em periódicos em todo mundo focada em resumos, citações e referencias. Propriedade da empresa Elsevier.	Busca considerando campos de título, resumo e palavras-chave PT (design) AND (educação) AND (neoliberalismo) / EN (design) AND (education) AND (neoliberalism)
Science Direct	Base de dados com especialidade em textos completos, exclusiva da empresa Elsevier.	Busca considerando campos de título, resumo e palavras-chave PT (design) AND (educação) AND (neoliberalismo) / EN (design) AND (education) AND (neoliberalism)

Fonte: As autoras (2025)

Para classificação dos trabalhos encontrados, foi utilizado o auxílio da plataforma Parsif.AL⁷ que é utilizada para realização de revisões sistemáticas. Na plataforma, foram definidos os objetivos do mapeamento das formas em que os três termos aparecem atrelados. Assim, buscou-se compreender melhor os termos de aplicação do design no campo educacional considerando críticas ou menções ao modelo neoliberal. E, ainda explorar como o design aplicado à educação tem sido abordado de em relação ao modelo neoliberal. Para assim, identificar diferentes abordagens, arranjos e/ou disposições e, apresentá-las em possíveis categorias que pudessem evidenciar as perspectivas acadêmicas nas bases pesquisadas. Foram tomadas como perguntas norteadoras: Como o design aplicado à educação é abordado criticamente em relação ao modelo neoliberal? Que críticas ao neoliberalismo emergem nos estudos sobre design em educação?

Foi adotada a estratégia PICO (População, intervenção, comparação e resultados (outcomes), seguindo as ideias de Kitchenham e Charters, (2007) e presente na plataforma Parsif.AL. A população foi definida pelos estudos acadêmicos que tratam do termo design, abrangendo as diferentes acepções de educação, mas com alguma citação ao termo 'neoliberalismo'. A Intervenção se referiu às perspectivas críticas a serem observadas. A 'comparação' não se aplicou por ser um estudo exploratório. Os resultados, foram propriamente a classificação dos artigos encontrados (a serem apresentados no quadro 2).

Na base do Scielo foram listados 3 artigos com acesso aberto e revisado por pares. Na base do periódicos CAPES, a maior delas, foram encontradas 14 em português. Para esta base, como informado no Quadro 1, o campo de busca "educação", se mostraram mais adequados a encontrar os trabalhos relacionados ao tema associados aos outros dois termos. Considerando a seleção critérios de acesso aberto e validação por pares na busca da plataforma da base de dados, foram tomados 6 artigos nesta base. No Scopus e no Science Direct a busca foi feita considerando título, resumo e palavras-chave, no primeiro, encontrados 192 trabalhos e no segundo 32. Selecionadas nos

⁷ Ferramenta virtual que auxilia pesquisadores na condução de revisões sistemáticas por seguir protocolos já validados. Disponível em <https://parsif.al>

campos de classificação apenas trabalhos com acesso aberto. No Scopus foram encontrados 66 trabalhos. No Science Direct permaneceram 32 trabalhos.

Tabela 1 – Número de trabalhos encontrados por plataforma

Plataformas	Busca inicial	Acesso Aberto	Revisado por pares	Total após retirada de duplicatas e aplicado critérios
Scielo (PT+EN)	3	Não se aplica	Não se aplica	2
Periódicos CAPES (PT)	9	5	2	2
Scopus (PT+EN)	192	66	Não se aplica	61
Science Direct	32	32	32	30
Totais				99

Fonte: As autoras (2025)

Após listagem de todas as buscas, foi feita a exportação das informações dos bancos em formato BibTeX passados para a plataforma Parsif.AL. Os arquivos foram importados e listados para posterior classificação. Foi feita de imediata com auxílio da plataforma e foi feita a retirada dos arquivos duplicados nos totais de 107, sobrando 99 artigos para classificação. Através do apoio na plataforma Parsif.AL os critérios de inclusão de aceite: Artigos que abordam o design como crítica, como ferramenta neoliberal, enquanto prática pedagógica (de viés mais estratégico na educação), detalhados no quadro 2.

Quadro 2 – Detalhamento dos critérios de inclusão atribuídos

Critério de inclusão	Detalhamento
Design enquanto instrumento/método de crítica	Estudos que usem o design aplicado para criticar o modelo neoliberal de educação
Design enquanto ferramenta neoliberal	Estudos que indicassem o design aplicado enquanto ferramenta neoliberal e objeto de crítica
Design enquanto prática pedagógica	Estudos que abarquem o ensino do design (Educação no design)

Fonte: Elaboração própria

Como critério de exclusão dos trabalhos foram considerados artigos que apesar de tratarem do termo ‘neoliberalismo’ não apresentam no corpo do texto considerações críticas para serem analisados; aqueles que o termo ‘design’ aparece ao longo do texto enquanto sinônimo de ‘desenho’, ‘projeto’ ou, ainda, ‘programas ou políticas’ de governo; e, por fim, foram descartados também trabalhos em que o termo ‘design’ aparecia nos títulos de seções de metodologia, mas que não abordam o design ao longo do texto conforme quadro 3. Cabe aqui explicitar a limitação de apenas um avaliador conduzir o protocolo de estudos e, que não foram adotados critérios de qualidade de maneira numérica como sugere Tomé Klock (2018). No entanto, a natureza exploratória e de mapeamento, não invalida os achados, mas limita sua classificação enquanto estudo sistemático de revisão de literatura.

Quadro 3 – Detalhamento dos critérios de exclusão de trabalhos

Critério de Exclusão	Detalhamento
Abordam neoliberalismo sem fazer crítica	Estudos que tratassem do neoliberalismo sem menção crítica
Termo “design” aparece com outro significado	Por ser tema multifacetado, aparece enquanto “desenho/projeto de programas ou políticas”
Não aborda o tema “design”	Artigos que tem nos títulos das seções o termo “design” enquanto sinônimo de “desenho metodológico”

Fonte: Elaboração própria

Para manter o rigor do protocolo, para cada um dos artigos, foram lidos desde títulos, resumo, palavras-chave, leitura da introdução e conclusão, por fim, do estudo completo (quando havia atendimento aos critérios). Para validação foi respondido o seguinte roteiro: (1) ‘De que trata o artigo?’, (2) ‘Como aborda o conceito de design?’, (3) ‘O design é apresentado como ferramenta, método ou abordagem (estratégico/pedagógico)?’, (4) ‘Como se apresenta a crítica ao neoliberalismo?’ e (5) ‘Que implicações para educação podem ser descritas?’. Cada um dos artigos recebeu etiquetas de ‘Aceito’ ou ‘Rejeitado’ detalhado os critérios de inclusão/exclusão e comentários que justificassem as definições deliberadas. Todos os registros foram realizados na plataforma Parsif.AL no login de cadastro feito pela pesquisadora.

Dos 9 artigos selecionados na base de dados que respeitaram os critérios descritos foram incluídos para o mapeamento os seguintes trabalhos no quadro 4.

Quadro 4 – Artigos selecionados para discussão

Critério de inclusão	Quantidade	Artigos
Design como crítica	2	(Duggan; Lindley; McNicol, 2017; Jerebine <i>et al.</i> , 2024)
Design como ferramenta neoliberal	5	(Çakır, 2012; Krau, 2014; Bjork, 2018; Garrett; Chauca, 2018; Fortman; Quintana; Aguinaga, 2023)
Design como prática pedagógica	2	(Gunckel; Tolbert, 2018; Baeza Ruiz, 2022)

Fonte: Fonte: Elaboração própria

A seguir são detalhados conforme disposição de critérios.

5 Interseções entre termos

Conforme detalhamento do quadro 5, os trabalhos selecionados foram publicados entre 2012 e 2024. 5 deles no Scopus, 3 na Science Direct e 1 deles na base Periódicos CAPES. Sete publicações em língua inglesa, uma em espanhol e uma em alemão. A seguir são detalhadas as publicações seguindo o roteiro de estudo proposto.

Quadro 5 – Detalhamento dos artigos selecionados e sua classificação

Título	Autores	Periódico	Ano	Base	Critério
Near Future School: World building beyond a neoliberal present with participatory design fictions	Duggan, James R. and Lindley, Joseph and McNicol, Sarah	Futures	2017	Scopus	Design como crítica;
Forces at play: A qualitative study of risk aversion, policy and decision making for children's physically active play in schools	Alethea Jerebine and Emma L.J. Eyre and Natalie Lander and Michael J. Duncan and Lisa M. Barnett	Health & Place	2024	Science Direct	Design como crítica;
Communication Design Education: A New Trend in Schooling	Süreyya Çakır	Procedia - Social and Behavioral Sciences	2012	Science Direct	Design como ferramenta neoliberal
Town- and Spatial Planners – Transformations of the Profession; [Stadt- und Raumplaner – zum Wandel eines Berufsbildes]	Krau, Ingrid	Raumforschung und Raumordnung	2014	Scopus	Design como ferramenta neoliberal
Integrating Usability Testing with Digital Rhetoric in OWI	Collin Bjork	Computers and Composition	2018	Science Direct	Design como ferramenta neoliberal
Innovando (desde) la literatura	Garrett, Victoria L. and Chauca, Edward	Hispania	2018	Periódicos CAPES	Design como ferramenta neoliberal
Conceptions of Time in Educational Technology: Considerations for Equity-focused Design	Fortman, Jacob and Quintana, Rebecca M. and Aguinaga, Jacob M.	Online Learning Journal	2023	Scopus	Design como ferramenta neoliberal
The imperative to move toward a dimension of care in engineering education	Gunckel, Kristin L. and Tolbert, Sara	Journal of Research in Science Teaching	2018	Scopus	Design como prática pedagógica

Quadro 5 – Detalhamento dos artigos selecionados e sua classificação

(continuação)

Título	Autores	Periódico	Ano	Base	Critério
Towards Sensibilities of Caring with and for Museum Objects in a University Context	Baeza Ruiz, Ana	Journal of Museum Education	2022	Scopus	Design como prática pedagógica

Fonte: as autoras

5.1 Design enquanto crítica

O artigo de Duggan, Lindley e McNicol, (2017) publicado numa revista multidisciplinar que discute “futuro”, aborda práticas de ficção de design especulativo, que usam de forma combinada narrativa e experimentação para gerar futuros alternativos. Aplicada a uma Escola Inglesa (Northern Future Academy), buscando envolver estudantes e educadores na criação coletiva de cenários que questionam as limitações impostas pelo modelo neoliberal, que aparece nas representações das subjetividades, de valores de competitividade e da estratificação de estudantes

Nossa intenção era embarcar em um processo participativo trabalhando para os mesmos fins, mas para que os jovens imaginassem, prototipassem e questionassem ideias e artefatos educacionais na educação dentro do contexto mais amplo de fatores como legislação, política, currículo e design escolar (Duggan; Lindley; McNicol, 2017).

Ao estimular a construção imaginativa de novas possibilidades, o design contribui para refletir sobre estruturas sociais e políticas vigentes, além de construir caminhos para concepção do futuro da educação. O design thinking foi utilizado para articular parâmetros da ficção em design, mas com a necessidade de ampliar a limitação instrumental para ficção literária. Outros elementos complementares se referem à introdução de discussões éticas a partir da obra de Spinoza e inclusão de uma teoria da governança. Ou seja, o design aparece enquanto instrumento de crítica aos modelos neoliberalizantes, mas são insuficientes para gerar um quadro teórico crítico sozinho.

O outro texto de Jerebine *et al.* (2024) apesar de não tratar diretamente de teoria do design, aplicam os preceitos construir espaços públicos de brincar para crianças a partir da análise do contexto de uso e a relação com o risco. Para os autores, a aversão ao risco é agravada por políticas neoliberais que moldam os direcionamentos dos sistemas educacionais. Nas suas conclusões, apontam que

pode envolver o desenvolvimento de uma estrutura de política para brincadeiras que oriente a tomada de decisões, incluindo treinamento da equipe e recursos para o dever de cuidado no contexto da supervisão de brincadeiras, SSO e brincadeiras, treinamento de padrões de segurança, avaliação de risco-benefício e aprendizagem por meio de pedagogias de brincadeiras (Jerebine et al. 2024, p. 9).

A aplicação de princípios de design para modelar o problema enfrentado, promove recomendações que podem ser utilizadas enquanto questionamento da organização do espaço criticando as representações e efeitos do modelo neoliberal na educação da Austrália.

5.2 Design enquanto ferramenta neoliberal

No artigo de Çakır (2012) há raciocínio próximo ao de Forty (2007) e Julier (2017) quanto à interrelação das mudanças do Design contemporâneo e a ascensão do pensamento neoliberal. Uma nova economia das relações de produção, distribuição, consumo e representação a que o design é

protagonista. Se configura no individualismo, personalização de produtos e serviços, além das questões simbólicas ligadas ao branding e as estreitas interfaces com a tecnologia. A autora argumenta que o design contemporâneo tem se tornado metáfora para moldar o futuro através da orientação pró-mercado e colocando indivíduos como consumidores. A ponto de configurar as maneiras de perceber o mundo e a relação com trabalho, temos mais geração de valor pelo simbólico num cenário onde o capital financeiro se desloca com muita velocidade e volatilidade. Assim, se constitui uma ‘estética’ do mercado e das subjetividades, que coloca o design com papel no processo de requalificação de empregos em contextos industriais. Na educação, exigindo identidade dos trabalhadores mais flexíveis, focadas em projetos e na dinâmica das redes sociais, aproximando mais o design das áreas de gestão, marketing e relações públicas. E, se distanciando de uma proposta menos utilitarista, criativa que tenha alicerce em valores coletivos e democráticos. Essa problemática para Çakır (2012) tem efeito no desenho dos currículos dos cursos superiores de design e comunicação na Turquia. Assim, entende que há estreita relação do design como entendido hoje com as perspectivas neoliberais e, que isso se traduz, nas propostas formativas educacionais presentes nos eixos de comunicação e design no ensino superior Turco.

Krau, (2014) aborda a transformação da profissão de planejadores urbanos e espaciais na Alemanha desde 1968, analisando como a educação destes profissionais (tratando do design do currículo e métodos de aprendizagem utilizados) e as práticas do planejamento espacial (técnicas de design urbano) passou de uma abordagem mais autônoma e teórica, para uma crescente aderência às estruturas de governança neoliberal. Isto resultaria num planejamento fragmentado e incrementalista, perdendo caráter normativo e estratégico. O design instrumento de melhoria do pensamento urbanístico, se apresenta, contudo, de forma esvaziada de seu potencial transformador ao ser incorporado às lógicas neoliberais de planejamento flexível e orientado ao mercado. Krau (2014) aponta ainda que, as universidades acabaram aderindo à currículos centrados mais na empregabilidade e a adaptabilidade, em vez de enfatizar uma base teórica sólida e crítica. Ou seja, o design, em vez de servir como um meio para questionar e resistir às tendências neoliberais, ele foi moldado para operar dentro dessas estruturas, ajudando a viabilizar processos de negociação e flexibilização que reforçam a fragmentação do planejamento enquanto atividade de trabalho dos planejadores urbanos.

O trabalho de Bjork (2018) trata sobre a limitação do uso de testes de usabilidade para produção de escrita em ambientes virtuais de aprendizagem, a chamada “instrução de escrita online” – *online writing instruction* (OWI) e amplia os testes com uso da teoria da retórica digital. O autor defende que os testes de usabilidade, tratam as interfaces de maneira estática, podem resultar em ambientes de aprendizagem que colocam estudantes numa perspectiva de consumidor. Complexifica que o design dos sistemas de gerenciamento de aprendizagem é meios para um fim, não seguindo o darwinismo social dos ambientes de comércio eletrônico. Por isso, podem deixar nebulosos aspectos políticos, sociais, culturais e ideológicos dessas interfaces que a retórica digital torna visíveis. Por essa razão, a retórica digital atuaria não apenas ampliando a perspectiva teórica, mas atuando como instrumento pedagógico para que os estudantes compreenderem como as diferentes interfaces online podem motivar o engajamento na sua formação.

Assim, há reconhecimento da aderência dos testes de usabilidade com a ideologia neoliberalizantes, mas com uso da retórica digital é possível busca uma ampliação do olhar e superação das suas limitações.

No quarto trabalho do bloco encontramos o escrito Garrett e Chauca (2018) no periódico Hispania, da associação Americana de Professores de Espanhol e Portugues em resposta ao trabalho “Literature in the Undergraduate Spanish Curriculum: Visionary Brainstorming” escrito por Gwendolyn Barnes-Karol que trás o Design Thinking como solução para inovação no ensino da

literatura no mesmo periódico. A discussão entre os trabalhos gira em torno de fazer ensino de literatura mais atraente e motivador para estudantes. A crítica que fazem Garrett e Chauca, (2018) àquela que é apresentada como salvação à crise, está no uso de uma “estrutura conceitual tecnocrática que promete expandir nossas possibilidades de solução para o problema” (Garrett; Chauca, 2018, p.24) - o “design thinking” ou ‘jargão do vale do silício’. As autoras argumentam que existem legados intelectuais na própria literatura que poderiam trazer inovação sem usar soluções de outras áreas.

Trazendo o trabalho de Brouillette (2014) sobre a falácia do sujeito criativo e inovador representado pelas indústrias criativas que aderem à lógica neoliberal ao dar foco excessivo na capacidade inovadora sem tratar da materialidade e as relações precárias que sustenta o pensamento e pratica destes dos trabalhadores. Reafirma ser necessário incluir a inovação nas práticas educacionais, mas considera a necessidade de fazê-lo vinculando a uma avaliação crítica da estrutura social, financeira e acadêmica. Aponta

"Design Thinking" gera justamente um sujeito que se distancia de suas condições sociais para então se reimaginar dentro do social a partir de uma posição privilegiada. Ainda que aceitássemos o discurso sobre a chamada crise do ensino de literatura e buscássemos a adequação do corpo docente às exigências da universidade neoliberal do século XXI, vale destacar os muitos esforços que têm sido feitos para afirmar a relevância dos programas de línguas, incluindo a criação do Espanhol para Profissionais e a renovação dos programas de Estudos Latino-Americanos e do Caribe (Garrett; Chauca, 2018, p. 24-25).

Entendendo que as práticas neoliberais, inclui-se o design, apresentadas como ‘novidade’ enquanto ferramenta de melhoria de aprendizagem já são operadas a muito por professores do campo da literatura que inovam no seu trabalho, pensando através da escrita a possibilidade de imaginar outros mundos possíveis. Não há abandono da inovação, e, portanto, não há necessidade de recuperação ou de desvalorização do trabalho docente. O design aparece aqui enquanto conformador de discurso neoliberal e, mais uma vez, deve ter seu uso/aplicação ou desuso balizado pela crítica às suas bases e suas intencionalidades não reveladas.

Fortman et al (2023) discutem os entendimentos subjetivos sobre temporalidade e suas implicações para aprendizagem no design de aprendizagem em ambientes online. Eles analisam materiais de marketing de duas plataformas o Coursera e a plataforma da Microsoft. Através da análise de artefatos e postagens das histórias dos clientes, argumentam que as representações temporais impactam no projeto pedagógico para equidade. o tempo é recurso eficiente e molda carreiras futuras.

Eles defendem que há ênfase excessiva da eficiência nestes materiais que limitam a estrutura pedagógica, o tempo de reflexão e posturas mais ativas dos estudantes. Assim, concluem que o design da tecnologia das plataformas pode excluir oportunidades de reflexão, colaboração e exploração da iniciativa dos estudantes. Estas exclusões estão associadas à aderência ao discurso de competição, atomização e precariedade.

A crítica ao neoliberalismo está na ênfase em determinações temporais de empregabilidade futura e centralidade da aprendizagem em condicionantes do mercado de trabalho. O que para os autores, se configura enquanto instrumentalização da educação dentro de um panorama mais ampla de análise do ensino superior.

5.3 Design enquanto abordagem (estratégica/prática pedagógica)

Gunckel e Tolbert (2018) tratam sobre inclusão da engenharia no currículo da educação básica nos EUA, a partir da publicação de dois documentos de associação profissionais (Framework for K-12

Science Education e the Next Generation Science Standards) que reforçam uma abordagem tecnocrática, utilitarista e neoliberal na educação. Para os autores há tendências nestes documentos de apresentar soluções de viés mais técnico para problemas sociais sem considerar suas causas estruturais. A concepção trazida nas análises, invoca design reduzindo-o a um conjunto de etapas técnicas, ignorando dimensões sociopolíticas e éticas. É tratado como método dentro da engenharia, mas deveria se tornar uma abordagem crítica, que considere implicações sociais, políticas e éticas. Propõem no estudo aproximação com teorias feministas para reformular a inclusão da engenharia no currículo básico e, assim, torná-la mais sensível a questões de justiça social.

Baeza Ruiz (2022) sugere incluir a prática do cuidado em ambientes de aprendizagem no contexto de museus universitários, explorando como pedagogias baseadas em objetos podem desafiar as lógicas neoliberais que configuram a educação superior. Ruiz escreve a partir de sua experiência enquanto curadora de engajamento no Museum of Domestic Design and Architecture (MoDA), vinculado à Middlesex University em Londres, onde conduziu sessões de aprendizagem a partir de objetos de design com estudantes das áreas de moda, sociologia e belas artes. A problematização dos objetos em seus contextos de criação, distribuição e consumo foram fatores importante para reflexão dos alunos enquanto produtores em relação a artefatos de outras culturas e lugares.

O desenvolvimento de sensibilidades de cuidado *pode* ocorrer dentro das fendas da universidade neoliberal: acontece quando reconhecemos nossas próprias posicionalidades e as interdependências de humanos e não humanos, com a visão de coproduzir outras maneiras de ser uns com os outros (Baeza Ruiz, 2022, p.495)

Assim, o design não é uma apenas ferramenta específica ou um método rígido, mas pode se apresentar como uma forma de pensar e organizar o processo de ensino e aprendizagem de maneira a valorizar a experiência sensorial, a reflexão crítica e a colaboração. Ao reconhecer a influência que Stern e Siegelbaum (2019) imputam ao design como ‘inequivocadamente neoliberal’ e que processos de neoliberalização são devedores do design, possa ser feita uma proposta de ressignificação com efeitos para outras práticas.

Em síntese, as três facetas apresentadas podem colaborar com a ideia de multiplicidade do design que pode servir tanto enquanto instrumento de crítica, quanto de abordagem para lidar com os avanços da perspectiva neoliberal na educação para gerar novas práticas. Como apresentado, pode ser um potencial ideológico ferramental para conformar a lógica neoliberal através da aplicação de técnicas sem problematizar questões de desigualdade, implicação dos sujeitos em questões ambientais e disputas de poder.

6 Considerações Finais

Da análise feita considerando os 99 artigos, 42 deles não abordavam termo design e, em outros 44 trabalhos o termo apareceu como sinônimo de ‘desenho’ ou ‘projeto’, mas sem relação efetiva com o design como foi apresentado na base teórica adotada para este ensaio. Isso já pode demonstrar os desafios em compreender o termo de maneira multifacetada que aparece associado em publicações ligadas à educação, ao mesmo tempo que exige mais acurácia teórica para definição de seu uso e aplicações para a discussão aqui proposta.

Como parte dos artigos encontrados concentram-se na área de educação ou linguística, há predomínio do sistema de busca em associar os termos design e educação aos periódicos da área. Considerando que, como áreas independentes, a educação em design pode ser um campo a ser explorado em futuras pesquisas.

As possibilidades de aprofundamento dos estudos requerem mapear ferramentas do design para contextos educacionais críticos em projetos que a educação tenha vieses transformadora e

libertador. Partiu-se da premissa que o design parece estar mais a serviço do modelo neoliberal do que se apresentar contrário a ele. Cabe aos profissionais ou aqueles que fazem jus aos conhecimentos em design, ao observar a educação escolar, ou mesmo a construção das políticas públicas que determinam a estruturação educacional requerem espaço de atuação de maneira crítica enquanto discurso de sobrevivência às alternativas necessárias para atenuar efeitos das crises geradas pela intensificação do neoliberalismo.

Ao olhar para a discussão aqui posta, podemos situar ainda em trabalhos futuros alguns pontos de contribuição para um projeto crítico, dentro de seu contexto, como as experiências da Bauhaus, escola de Ulm, Pedagogia soviética e a educação em países que tiveram experiências mais ligadas ao campo socialista.

Algumas das concepções podem reforçar a construção de alternativas a serem exploradas em estudos futuros Autonomia e Pluriverso, contribuições dos estudos de gênero, o design participativo, noções de ativismo no design, a ludicidade de jogos não competitivos e a filosofia do design a serem aplicados na educação.

Um ponto importante é explorar a influência da tecnologia e, de alguma maneira, seu imbricamento pelas contribuições das visualidades em seu sentido pedagógico. Que permitem à educação explorar outras linguagens além da escrita e a forma de produção de conhecimento. Ao mesmo passo que, podem ter implicações para construção das subjetividades.

Referências

AVELAR, Marina; BALL, Stephen J. Mapping new philanthropy and the heterarchical state: The Mobilization for the National Learning Standards in Brazil. **International Journal of Educational Development**, [s. l.], v. 64, p. 65–73, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0738059317302080>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BAEZA RUIZ, Ana. **Towards Sensibilities of Caring with and for Museum Objects in a University Context**. **Journal of Museum Education**, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85145840956&doi=10.1080%2f10598650.2022.2147351&partnerID=40&md5=42ed2bd0e9a7456ab906f8dfe658e945>.

BJORK, Collin. Integrating Usability Testing with Digital Rhetoric in OWI. **Computers and Composition**, [s. l.], v. 49, p. 4–13, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S8755461518300240>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **Novo Espírito Do Capitalismo, O**. São Paulo: wmf ?Martins Fontes, 2009.

BROUILLETTE, Sarah. **Literature and the creative economy**. Stanford, California: Stanford University Press, 2014.

ÇAKIR, Süreyya. Communication Design Education: A New Trend in Schooling. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 55, p. 710–719, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812040189>.

CÔRTES, Nina Reis; PORTINARI, Denise Berruezo. Por um design desacomodado: reflexões e análises do campo. **Arcos Design**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 57–75, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/view/67809>. Acesso em: 3 fev. 2025.

CRANDALL, Jillian. Blockchains and the “Chains of Empire”: Contextualizing Blockchain, Cryptocurrency, and Neoliberalism in Puerto Rico. **Design and Culture**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 279–300,

2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17547075.2019.1673989>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CROSS, Nigel. Designerly ways of knowing. **Design Studies**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 221–227, 1982. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0142694X82900400>. Acesso em: 3 fev. 2025.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUGGAN, James R.; LINDLEY, Joseph; MCNICOL, Sarah. **Near Future School: World building beyond a neoliberal present with participatory design fictions**. **Futures**, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85017505042&doi=10.1016%2fj.futures.2017.04.001&partnerID=40&md5=1a89276483364a58510d5b7915c2fb0b>.

FARBIARZ, Jackeline Lima *et al.* Design & Educação: objetos de ensino-aprendizagem potencializando inteligências múltiplas. In: FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. **Design para uma educação inclusiva**. 1. ed. [S. l.]: Editora Blucher, 2016. p. 173–194. Disponível em: <http://openaccess.blucher.com.br/article-details/design-e-educacao-objetos-de-ensino-aprendizagem-potencializando-inteligencias-multiplas-20198>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. [S. l.]: Editora SENAC São Paulo, 2010.

FORTMAN, Jacob; QUINTANA, Rebecca M.; AGUINAGA, Jacob M. **Conceptions of Time in Educational Technology: Considerations for Equity-focused Design**. **Online Learning Journal**, 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85178896344&doi=10.24059%2f0lj.v27i4.4056&partnerID=40&md5=e487e1631dd0595a9bdf36181f1d6efb>.

FORTY, Adrian. **Objetos De Desejo - Design E Sociedade Desde 1750**. [S. l.]: Cosac Naify, 2007.

FRY, Tony. Design after design. **Design Philosophy Papers**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 99–102, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14487136.2017.1392093>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GARRETT, Victoria L.; CHAUCA, Edward. Innovando (desde) la literatura. **Hispania**, [s. l.], v. 100, n. 5, p. 24–25, 2018. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/688414>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GONCALVES LACERDA, Maira. **A FORMAÇÃO VISUAL DO LEITOR POR MEIO DO DESIGN NA LEITURA: LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS**. 2018. DOUTOR EM DESIGN - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, Brazil, 2018. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=34349@1. Acesso em: 9 jun. 2025.

GUNCKEL, Kristin L.; TOLBERT, Sara. **The imperative to move toward a dimension of care in engineering education**. **Journal of Research in Science Teaching**, 2018. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85048327111&doi=10.1002%2ftea.21458&partnerID=40&md5=ce57a113360abd7816312da71771fb8c8>.

HARVEY, David; HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 7. eded. São Paulo: Ed. Loyola, 1998. (Temas de atualidade, v. 2).

HEINRICH, Fabiana Oliveira; CIPINIUK, Alberto. As vertentes da noção de experiência no Campo do Design. **Arcos Design**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 73–91, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/view/66066>. Acesso em: 12 fev. 2025.

HEPWORTH, Katherine. A Panopticon on My Wrist: The Biopower of Big Data Visualization for Wearables. **Design and Culture**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 323–344, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17547075.2019.1661723>. Acesso em: 18 jun. 2025.

IRANI, Lilly. “Design Thinking”: Defending Silicon Valley at the Apex of Global Labor Hierarchies. **Catalyst: Feminism, Theory, Technoscience**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1–19, 2018. Disponível em: <https://catalystjournal.org/index.php/catalyst/article/view/29638>. Acesso em: 3 fev. 2025.

JEREBINE, Alethea *et al.* **Forces at play: A qualitative study of risk aversion, policy and decision making for children’s physically active play in schools.** **Health and Place**, 2024. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85207353971&doi=10.1016%2fj.healthplace.2024.103373&partnerID=40&md5=eef2e7984dab9be81a6790cbb75ea29d>.

JULIER, Guy. **Economies of design**. 1st editioned. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2017.

KISTMANN, V.B. Fuzzy design education: perspectivas para o ensino do design no Brasil e no mundo. **Cadernos de Estudos Avançados em Design**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 69–105, 2021.

KRAU, Ingrid. **Town- and Spatial Planners – Transformations of the Profession; [Stadt- und Raumplaner – zum Wandel eines Berufsbildes].** **Raumforschung und Raumordnung**, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85041243215&doi=10.1007%2fs13147-014-0297-4&partnerID=40&md5=bb2be667de67c7b65647ab32439d6a22>.

MORAES, Dijon De. **Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Educação**. Belo Horizonte, MG: Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais - EdUEMG, 2021.

MORDENTE, Giuliana Volfzon; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Neoliberalismo escolar: Subjetivações submissas da educação brasileira. **Olhar de Professor**, [s. l.], v. 27, p. 1–25, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/23175>. Acesso em: 13 mar. 2025.

NUNES, Lorrana Oliveira; RODRIGUES, Ana Cláudia Da Silva. PÚBLICO-PRIVADO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: QUEM GANHA E QUEM PERDE NO MERCADO DA BENEMERÊNCIA?. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 40, p. e40871, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982024000100254&lng=pt. Acesso em: 9 fev. 2025.

SAHLBERG, Pasi. Global Educational Reform Movement is here! *In*: PASISÄHLBERG. 3 fev. 2012. Disponível em: <https://pasisahlberg.com/global-educational-reform-movement-is-here/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SANTOS, C.T; BRANDÃO, C.S.P. Da práxis ao ensino do design. **Cadernos de Estudos Avançados em Design**, [s. l.], p. 106–115, 2021.

STERN, Arden; SIEGELBAUM, Sami. Special Issue: Design and Neoliberalism. **Design and Culture**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 265–277, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17547075.2019.1667188>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TABAK, Tatiana. **(NÃO) RESOLUÇÃO DE (NÃO) PROBLEMAS: CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN PARA OS ANSEIOS DA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO COMPLEXO**. 2012a. MESTRE EM DESIGN - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, Brazil, 2012. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=20869@1. Acesso em: 3 fev. 2025.

TABAK, Tatiana. **(NÃO) RESOLUÇÃO DE (NÃO) PROBLEMAS: CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN PARA OS ANSEIOS DA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO COMPLEXO**. 2012b. MESTRE EM DESIGN - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, Brazil, 2012. Disponível em:

http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=20869@1. Acesso em: 9 jun. 2025.

WILLIAMS, Lauren. The Co-Constitutive Nature of Neoliberalism, Design, and Racism. **Design and Culture**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 301–321, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17547075.2019.1656901>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TOMÉ KLOCK, A. C. Mapeamentos e Revisões Sistemáticos da Literatura: um Guia Teórico e Prático. **Cadernos de Informática**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–09, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/article/view/v10n1201801-09>. Acesso em: 14 mar. 2025.